

O SESP JÁ INICIOU OS TRABALHOS DO ABASTECIMENTO DE AGUA DA CIDADE

O contrato para a construção da Ponte sobre o S. Francisco foi assinado e os trabalhos serão imediatamente começados

Propriá marcha para um futuro próspero e grandioso.

Urge a colaboração das autoridades e dos homens de destaque, todos devem facilitar o progresso da terra. E' chegada a hora de se fazer uma campanha contra os homens ambiciosos e egoistas que estão entravando o progresso de Propriá

DIRETOR:

Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de outubro N. 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — QUINTA-FEIRA — 19 de Novembro de 1953

N. 151

O dia 15 de novembro no Ginásio Diocesano de Propriá

Alvorada—Hasteamento da Bandeira—Competições desportivas—A honrosa presença do Presidente da Uses—A fundação do «Gremio Cultural e Literário Mons. José Soares»

Conforme fora programado, tiveram o maior brilho e alto espirito civico as solenidades comemorativas do «Dia da Republica», promovidas pelo Ginásio Diocesano de Propriá.

Há 64 anos passados, após uma fase de longa preparação e doutrinação, onde se destacaram tantos brilhantes vultos de ideal republicano, como Deodoro da Fonseca o seu proclamador, o Mal. Floriano Peixoto, o seu consolidador, Benjamim Constante, Lopes Trovão, Quintino Bocaiuva e tantos outros, foi instaurado o novo regime numa «revolução branca» feita pelo povo, o exército e a armada.

Muitos erros se cometeram e ainda se cometem no regime republicano. Mas o novo sistema politico abriu novos horizontes para o Brasil, que hoje ocupa uma posição de destacado reievo no concerto das nações civilizadas e democratas.

Por esse motivo, a data da Proclamação da Republica é ensejo para que se glorifiquem os nomes daqueles que lutaram e implantaram o regime politico que mais se identifica com o espirito democrata do povo brasileiro.

ALVORADA

O «Dia da Republica» é saudado às primeiras horas da manhã com uma festiva salva de foguetes.

HASTEAMENTO DA BANDEIRA

Obedecendo ao programa, às 8 horas é hasteado no Grupo Escolar Cel. João Fernandes de Britto, o pavilhão nacional. Ouve-se nessa ocasião a palavra do jovem ginasiario José Vasconcelos, que dissertou com felicidade sobre o significado daquela data, exaltando os principais vultos historicos da Republica. Palmas calorosas abatem as ultimas palavras do orador.

COMPETIÇÕES DESPORTIVAS

A mocidade estudantil do Ginásio Diocesano de Propriá, adota o lema de: «meus sana in corpore sano». Assim é que incluiu no seu programa de festividades, competições desportivas que tanta vida deram àquela manhã cheia de sol e alegria de 15 de Novembro. Em primeiro lugar tivemos a corrida de resistência. Atletas do Ginásio, percorreram as principais ruas da cidade provocando a curiosidade e aplausos da assistência. Venceu essa prova o jovem atleta ginasiario Prágnibe Correia da Silva. Em seguida tivemos a corrida de ciclismo. Venceu-a o jovem F. Ibaldo Melo, contrariando a toda expectativa da assistência, pois era o mais jovem. Logo após, tivemos o grande encontro de «Volley-Bol», entre os valerosos quadros Inconfidência x Independência. Am-

bos os times estavam em ótima performance e jogaram com boa técnica, equilíbrio e alto senso esportivo. O Independência, porém, levou a melhor vencendo o seu antagonista por 15x3. A assistência foi numerosa e todos apaudiram com entusiasmo o seu quadro favorito.

A HONROSA PRESENÇA DO PRESIDENTE DA USES

Além de tomar parte nas solenidades promovidas pelos estudantes do Ginásio Diocesano de Propriá, esteve entre nós o jovem Hermengado Nascimento, Presidente da União dos Estudantes Secundários de Sergipe, e um grande batalhador pela causa dos estudantes sergipanos. A presença do ilustre Presidente da USES, além de uma honra, foi um estímulo para os nossos estudantes que começam a despertar para os grandes e supremos ideais que são desvendados aos homens pela ciência e pelo estudo.

A FUNDAÇÃO DO «GREMIO CULTURAL E LITERARIO MONS JOSE SOARES»

Foi, sem dúvida, o ponto alto das comemorações do dia 15.

A fundação de um «gremio», nasceu, pode-se dizer, com o Ginásio. Era, porém, muito cedo a sua concretização. Mas o ideal e a persistência são o apanágio dos fortes. O terreno começou a ser preparado. A medida que os ginasiarios se aprofundavam no saber, maior era o seu desejo de criar um «centro de cultura» de que tanto se ressentia a nossa cidade. E assim, um grupo de jovens inteligentes e idealistas começou a preparar o alicerce de tão grandiosa obra. E a custa de muito sacrificio, trabalho e até incompreensões, eis que naquela memoravel noite de 15 de Novembro, fundaram e empossaram a primeira Diretoria do «Gremio Cultural e Literário Mons. José Soares». Realizaram sozinhos, até o Estatuto. E esse humilde reporter rende nesse instante uma homenagem muito especial aos seus principais fundadores: Berilo Tavares Sandes o chefe do «motim cultural», os jovens Manoel Aragão, Pedro Santana, Elmiro Costa, Juarez Costa, e Messias Pereira. Mas falemos daquela brilhante noite.

Foi uma festa de profundo espiritualismo. No salão nobre do «12 Tennis Club», profusamente iluminado e decorado, estava reunido o que Propriá tinha de mais seletto e distinto. Via-se o Sr. Prefeito Municipal, o Presidente da Camara de Vereadores, o Promotor Publico, o Delegado Regional, o Presidente da Associação Comercial, o Presidente da Uses, o Presidente da Sociedade União Beneficente, representantes

(Continua na 1ª página)

Notas e Comentários

Propriá lavou um tanto na sua vida social. A festa que anunciamos para o dia 12 do corrente em benefício das obras da Matriz e que vai se prolongar até o proximo Domingo, supera a tudo que podia se imaginar em festa desse genero.

De há muito não assistimos a uma festa assim, onde se conjugasse com tanta harmonia, o bom gosto, organização, graça e beleza! Até na escolha do nome foram felizes: FESTA DA ALEGRIA. Alegria nos olhos, nos lábios e no coração, é o que a gente sente ali naquele ambiente atraente, cheio de luz, de arte e musica. Só isso? Não. O maior ornamento dessa festa é a presença da mulher propriense com a sua graça, com a sua inteligencia, e tambem com esse admiravel espirito de sacrificio, de compreensão, trabalhando, cançando-se, em prol da obra máxima da Paróquia e que é a monumental obra da nossa Matriz.

Esse é o seu grande mérito. Esse o seu grande valor. Dona Minerva Seixas e Dona Isa Britto, as suas principais organizadoras e todas aquelas que com tão boa vontade, cooperam e trabalham, estão dando um exemplo magnifico não só de amor a Deus, porque desejam ver logo concluida a sua querida Matriz, como tambem de amar a Propriá.

Sim, porque o templo de Santo Antonio será o orgulho de nossa fé e tambem dos ilhos desta terra que estão vendo como ele está resurgindo em toda magnificência e beleza!

Que as familias de Propriá, aquelas que ainda nao foram a FESTA DA ALEGRIA, vão levar tambem o seu apoio moral e financeiro. E este o apelo que fazemos, certos de que todos gostarão de se divertir cooperando para uma obra que pertence a todo.

A grande atração da FESTA DA ALEGRIA, é sem duvida, e seu alegre «show», comandado pelo animado Pacheco.

Grandes atrações desfilam todas as noites no palco da festa recebendo os mais entusiasticos aplausos.

Baianas, Portuguezas, Japonezas, numa admiravel sinfonia de musica, cores e beleza, enchem a praça da festa com a bonita harmonia da suas vozes, com o encanto dos seus gestos com o graça dos seus sorrisos.

Merece aqui uma palavra de louvor a espontanea cooperação dos nossos rapazes, José Santa Rosa, Edmilson Oliveira, Aloisio Souza, Herminio Silva, e do garoto Zezinho, que com as suas vozes bonitas, emprestam a FESTA DA ALEGRIA, vida, alegria e animação.

Aos aplausos que eles merecidamente recebem todas as noites na festa, juntamos tambem os nossos e eles ficam certos de que sua «quota de sacrificio» não será esquecida por Santo Antonio.

Tambem os comerciantes de Propriá, os fazendeiros, os homens de boa vontade, vêm dando o seu apoio e valiosa colaboração a A FESTA DA ALEGRIA, fazendo ofertas de fazendas, carneiros, etc. que postos nas rifas, é satisfatório o resultado financeiro.

Aguarda-se que «alguém» faça um figurão, oferecendo um bot, uma vaca tambem serve, para uma grande loteria. Quem será o h rôl?

Sempre falou-se no privilegio das cidades ribeirinhas do São Francisco, pois, dizia-se, a pobreza não morria de fome porque o peixe era abundante e barato. O peixe era o alimento do pobre. Isso era antigamente... Hoje, em dia, aqui entre nós, é alimento de rico... Qualquer bambasi-nha, «tipo Amélia», é vendida por 20,00 o quilo... Um peixe-não melhor, esse então, é vendido por preço exorbitante, e às vezes até «a olho» pelo sistema de «quem dá mais»... Não é sem nenhuma razão que Propriá está criando toros no Estado, de cidade de vida mais cara. Infelizmente.

Não admirei, mas surpreendeu-me

Regressando da capital do Estado onde fui visitar uma parcela dos meus parentes íntimos, encontrei os dois números das últimas edições da «A Defesa» que circularam em minha ausência.

Sem demora relanceei o olhar por suas colunas, e não admirei encontrando em um dos números uma bonita poesia cuja epigrafe dizia: «As câs de D. Eulina». Não admirei disse eu, porque o seu autor tivera a gentileza de pedir-me permissão para publica-la. Entretanto, o que me surpreendeu-me como também disse foram as frases de tanta beleza e estilo referentes à minha pobre e insignificante pessoa.

Não quero supor que o jovem poeta Zildo Nascimento, tenha pretendido lisorgear a minha fantasia dizendo para iludir-me o que na realidade não descobria em mim. Isto absolutamente não cabe no seu caráter de moço educado, instruído e criterioso. O que leva-me a pensar, é que ele julgou-me por si. Lembrou-me de quando criança ouvi dos lábios tremulos dos meus avós este antigo alogio: «Quem por si me julga a mim não ofende». Eis

o que aconteceu ao inteligente poeta em apreço.

Desceu ao jardim da sua alma e dos alfobres da bondade ali existentes, colheu as fôres das virtudes que cultivava como intrepido soldado do exercito azul e branco da Virgem Maria, e com elas simbolizadas por aquelas mimosas e delicadas frases, teceu o elegante elogio dedicado às minhas câs, julgando-me cultivadora também das mesmas virtudes.

Diz ainda um proverbio popular: «Cada qual dá o que tem». Mas entristeceu-me declarar que já sentenciou alguma talvez com certa sabedoria ou experiência própria, que: «Muito engana-se quem nas aparências confia». Porém, é propriedade das almas justas e boas fazerem sempre bom conceito dos seus semelhantes e ir não em Cristo, mesmo quando eles não o merecem condignamente.

Assim procedendo o caro amigo, a meu respeito, queira nestas humildes e descoloridas expressões, aceitar a profunda gratidão, devôta-nu-ni si-cero-muito obrigada da amiga dedicada.

E. MAIA

A FÉ TAMBÉM ENCURTA CAMINHOS

ZILDO DO NASCIMENTO

Outubro de 1953. Um trio de jovens proprienses, chamado «ZOWFARENAS», assistia contrito o Santo Sacrifício da Missa. Eu os vi ajoelhados e de semblantes alegres, com aquela alegria que percebemos sempre na fisionomia dos amigos do Crucificado. E olhando os, no fervor das preces aos pés do altar eu me inspirei também nas cousas de Deus com mais calor na alma e jurei me aproximar daqueles rapazes, para sentir mais de perto a alegria contagiante, irradiada nas suas faces.

— Bem dia, ZOWFARENAS!
— Bem domingo, amigo!
— Gostastes do sermão do padre Luiz?
— Oh! (Disse-me um deles) Eu sou um incontente venerador desse padre Santo!
— E (um outro continuou), não desprezando os demais, eu me sinto mais cheio da Fé quando assisto à Santa Missa mirando as câs desse venerável ancião, que é o padre Luiz!
— E eu (não deixei de completar o outro usando um termo peculiar) estou com um domingo bentão!
Senti-me satisfeito, pois percebi que eram mais três estímulos para a minha pouca Fé, mais alguns proprienses que eu anotava nos cadernosinhos da minha mente, como outros voluntários aguerridos para tomarem parte nas bodas do Senhor.

— Moço (interpeleou-me um deles) vamos à festa de Sant'Ana.
— Mas caros amigos, em que lugar?
— Na Pindoba!
— Aceito o convite, mas como chegaremos até lá (Disse eu, realmente almejando conhecer a imagem de Sant'Ana e a fé dos seus devotos).
— Ora moço vamos a pés que Sant'Ana nos ajudará.
— Mas, meus amigos! São quase cinco léguas de Propriá a Pindoba!
— O a moço, tenhamos fé, andemos com a fé e pela Fé!

E eu disse com os meus botões: Mas, meu Deus, quão incrível eu sou! Quanta demonstração de amor a Deus desses moços! E-me incrível! Aceitarei esse convite; pareciam aqueles rapazes, um só coração, uma só alma através dos campos verdejantes, marginando o São Francisco caudaloso, só para ver Sant'Ana. Eu me entusiasmei e embora sem costume, andei com libra de sertanejo, imitando-os sob o sol ardente, com as nossas camisas sobre os antebraços, ora cantando, ora sorido, esquecidos das paixões mundanas e respirando saborosamente, os aromas saudáveis das flores do matagal. Pindoba! Não meus amigos, não me amiram aqui por ter visto uma «metrópole» não. Eu me admirei, porque saindo da mata, nós nos depáramos com uma daquelas típicas cidades do nosso sertão, com as azas da dona poesia sertaneja pairando sobre si, com a «classica» igreja dominando a parte mais elevada, com uma lagoa aos pés cheia de arroz verde pintando-se já de amarello. Foi nos à igreja e eu vi, com satisfação, mais uma vez, que a Fé resolve tudo e até, encurta caminhos, pois, nem sequer um gemido, um murmúrio de protesto, contra o fantasma da distância, nada de lamúrias daquelas jovens eu escutei. Mas, a igreja fechada! Perguntamos a pessoas locais, nos responderam que pelo não comparecimento do religioso, só haveria procissão à tarde.

— Mas, caminhamos tanto para nada ver!
— Nada ver! Não moço! Nós estamos satisfeitos; é verdade que a distância é longa, mas nossa Fé encurtou e temos a convicção de que, através das nossas mentes, essa ideia não foi criada apenas pelas nossas memórias ou inteligências, mas como uma luz do Alto, que nos ajudou hej, a penetrarmos mais um piquinho na paz espiritual.
— Muito bem, amigo, estou com vovó; que possamos conservar sempre essa força ativa que ora nos domina.

E mais uma vez eu me deixei penetrar nas reflexões: Meu Deus! Como pode ser possível o desaparecimento das cadeiras de uma travessia de cinco léguas, quando não se está adaptado aos rigores de longas jornadas?!

Somente a Fé aparecia-me como o único solucionante desse problema. Ela que destrói montanhas, que transforma pusilânimes e azes, anões, magrinhos e gigantes em anões, somente ela deve ter sido a mola que impulsionou esses rapazes a Pindoba, como atletas em disputada maratona. E, então, eu retordei das desculpas que, muitos de nós católicos, damos quando perdemos a Missa a reprodução do Gôgota, dizendo hipocritamente que moramos em ruas tais, tão longe, tão longe da igreja...

Ah! Como somos pobres de ideias! Como compreendemos tão pouco a grandza do nosso Pai Celeste! O trio Zowfarenas me despertou essa lembrança, digo melhor, essa realidade. Ora, aqueles rapazes que, apenas pela Fé, saíram de Propriá a Pindoba pisando pedregulhos, torções, aréias, ardentes e sob um sol não menos ardente, atravessando povoados, como S. Domingos, S. Vicente, São, Sta. Cruz, Mossu-pe, Costa, Camboa, Soljeiro, acharam aquilo apenas uma diversão e nós nem sempre podemos assistir as Missas aos domingos porque moramos a mil metros da Igreja!

Dá-me pensar o seguinte: A Fé também encurta caminhos, mas a preguiça alonga-os.

Boletim Informativo da Associação Comercial de Propriá

SESSÃO DA DIRETORIA: — Aos 7 dias do mês de Setembro de 1953, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA — Expediente — todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação, à Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ASSUNTO IMPORTANTE

AÇÕES DO BANCO DO NORDESTE DO BRASIL

A agência local do Banco do Brasil, já está autorizada a receber subscrição pública do Capital do Banco do Nordeste do Brasil S/A, ora em organização. O Banco do Nordeste do Brasil S/A, se destina

a fomentar, em bases ordenadas e seguras, o desenvolvimento da economia nordestina, contribuindo dessa forma para o combate aos efeitos das secas periódicas.

Os principais financiamentos serão realizados a agricultores e industriais, às cooperativas, ao comércio e às próprias entidades públicas locais, para o desenvolvimento mais rápido da produção, como para a própria realização de empreendimentos públicos subsidiários e complementares dos grandes programas federais.

As ações do Banco do Nordeste do Brasil S/A, são ações ordinárias nominativas e do valor de Cr. \$1.000,00 cada uma, não havendo ações de outra classe.

O prazo para subscrição terminará no dia 30 de novembro próximo.

A Associação Comercial de Propriá, colaborando com esse grande empreendimento, apela para todos os seus associados e o povo em geral que tenham a melhor boa vontade na subscrição das referidas ações junto à Agência do Banco do Brasil, nesta cidade.

Propriá, 15 de outubro de 1953

(A) A DIRETORIA

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria
Importação e Exportação

UZINA ORION—De Beneficar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes de Açúcar Refinado «ORION»—Depositários e distribuidores do açúcar cristal—«OITERINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar Pulverizado

DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel Augusto Maynard, 30

End. telegrafico: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

Torres & Cia.

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa Postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIA -- SERGIPE

Problema do Homem

Só há um remédio para o homem: é restaurar-lhe a dignidade de sua pessoa e reintegrá-lo no seu ser; é reconhecer-lhe a origem da criatura racional feita a imagem e semelhança de Deus; é despertá-lo a consciencia da sua vocação sobrenatural; é substituir-lhe a paixão de ódio que tudo destrói, por que destrói o próprio homem, pela paixão do Amor que perdoa, que une, que eleva até à posse imperecível de Deus, Supremo Ser, que plenifica todos os seres, Supremo Amor que plenifica todos os corações.

Mas o problema não é de fácil solução, porque só poderá ser resolvido com a cooperação do próprio homem.

Como se poderá conseguir esta cooperação consciente e livre, se o homem perverteu, o sentido da consciencia e da liberdade? Se é o próprio homem que se rebaixa e se anula?

Anima-nos a certeza de que o homem não perde as suas prerrogativas essenciais, pelo fato de desconhecer e desprezá-las. Mesmo quando ele crê que o valor está no Estado, na Raça, na Classe ou no Capital, e não na pessoa, nem por isso ele deixa de ser uma criatura racional, com um destino eterno a conseguir e, por conseguinte, com um valor intrínseco superior a tudo.

A Igreja poderá salvá-lo. Anima-ros a certeza de que a Igreja poderá salvá-lo, porque foi Ela quem restaurou e elevou a dignidade do homem, quando o Verbo de Deus assumiu a nossa natureza, na unidade de sua divina Pessoa.

A Igreja condena o Fascismo, o Nazismo, o Comunismo, o Capitalismo, não porque sejam sistemas econômicos ou políticos, mas porque estes sistemas esmagam o homem. A Igreja os condena, precisamente, para salvar o fascista, o nazista, o comunista, o capitalista, reconhecendo em cada um deles uma alma inteligente e livre, embora oprimida pelo fanatismo ou escravizada pelo Estado, pela Classe ou pelo Capital.

O que a Igreja quer, é salvar o homem. Esta é a sua missão. Para cumprí-la terá que aproximar-se dele, que reconheçê-lo, que abraçá-lo. Se o homem não vier até a Igreja, a Igreja irá até a ele. Para isso vemos, em nosso tempo, leigos organizados, participando do Apostolado Hierárquico, para que este Apostolado possa chegar a todas as camadas sociais e salvar todas as almas.

A Igreja não crê na reforma da família, da sociedade ou da nação, sem a reforma do homem. A sua doutrina social tem por base a elevação e o aperfeiçoamento da pessoa humana.

Não faltam ao Cristianismo nem os recursos nem os meios adequados ao cumprimento de sua missão. Há, porém, um obstáculo que nem a Igreja, nem o próprio Deus quer vencer: é a barreira intransponível da vontade. É preciso que o homem queira salvar-se. É preciso que o homem queira aceitar os recursos que a Igreja lhe oferece. A Igreja ou salvará o homem todo, com o seu corpo e a sua alma inteligente e livre ou não o salvará jamais.

Em uma palavra é o homem que se salva a si mesmo, pela Igreja. O respeito à dignidade da pessoa

Resultado das esmolas arrecadadas nas visitas de Sto. Antônio, durante o mês de Outubro de 1953

DIA	NOMES	A família	Esmolas	Total
1	Sr. Filatello Barros	200,00	322,80	522,00
2	D. Maria de Lourdes Silva	50,00	310,00	360,00
3	D. Zélia Nascimento Costa	100,00	306,60	406,60
4	D. Enay Vieira Silva	70,00	132,30	202,30
5	D. Zenite Saraiva	200,00	267,00	567,00
6	D. Maria Silva	100,00	153,80	253,80
7	D. Amália Feitosa	150,00	247,20	397,20
8	D. Maria F. Nascimento	100,00	242,70	352,70
9	Sind. dos Trabalhadores	200,00	457,90	657,90
10	D. Cristina Correia Santos	6,00	136,60	193,60
11	D. Loralice Dias	100,00	246,20	346,20
12	D. Marizee Almeida	200,00	293,80	493,80
13	Sr. Luiz Brega	50,00	313,60	363,60
14	D. Maria E-bela Henriques	150,00	210,00	360,00
15	Sr. Antônio Henriques	300,00	213,40	513,40
16	D. Otília Moraes	100,00	528,20	628,20
17	D. Marvina Rol.	1.000,00	175,00	1.175,00
18	Sr. João Vieira Santos	100,00	215,50	315,50
19	D. Marieta Seabra	150,00	442,70	602,70
20	Sr. Waldemar Santos	300,00	325,90	625,90
21	Sr. Alfredo Soares C.	50,00	105,50	155,50
22	D. Maria Anália Tavares	200,00	335,80	535,80
23	D. Maria Lisieux	50,00	527,40	627,40
24	D. Maria A. da Conc.	70,00	132,00	202,00
25	Sr. Luiz Alves dos Santos	120,00	242,60	362,60
26	D. Maria José (Preta)	50,00	267,00	317,00
27	D. Terezinha do Carmo	100,00	34,30	194,30
28	D. Maria Francisca C.	100,00	178,40	278,40
29	D. Maria Conceição Silva	50,00	149,10	199,10
30	Sr. João Fernando Aragão	100,00	185,00	285,00
31	D. Maria de Lourdes M.	150,00	75,00	900,00
				18.814,40

A importância supra foi recolhida à Tesouraria da Matriz.

Propriá, 3 de Novembro de 1953.

Maria da Conceição Santa Rita
Antônio Fernandes Leite
Tesoureiro

vai até o fim. A «violência» de que fala o Evangelho não é a violência do martírio, mas a violência do Amor. Não é a luta contra os outros, é a luta contra nós mesmos, para que nos possamos unir ao próximo

(Extraído da «Revista das Vocações» — Aracaju)

Padaria e Merceria S. Antônio

DE
Antônio Dias Santos

Vareado sortimento de Ferragens, Miudezas, Perfumaria, Estivas, Louças, Vidros, Secos e Molhados em geral.

Especialista em Pães e massas finas, etc.

Av. Mal. Floriano Peixoto, 2 — Propriá — Sergipe

EDITAL DE PRAÇA

O DR. JOÃO FERNANDES DE BRITTO, Juiz de Direito desta Comarca de Propriá, do Estado de Sergipe, na forma da Lei, etc. FAZ saber a quantos o presente Edital de Praça virem, que, as dez (10) horas do dia vinte (20) de novembro próximo vindouro, na sala das audiências no edifício da Prefeitura Municipal nesta Cidade, será vendida em hasta pública por preço igual ou superior ao da avaliação, os bens penhorados ao «Correio de Propriá», órgão que se edita nesta Cidade, na pessoa do seu diretor o seu cidadão J. Laudário, residente nesta Cidade na Ação Executiva contra o mesmo proposta pela firma LEX S/A, Comércio Indústria, estabelecida no Rio de Janeiro, à rua Evaristo Veiga, nº 112/114, os bens serão expostos à venda pelo porteiro dos auditórios deste Juízo ou quem as suas vezes fizer, de acordo com o despacho exarado nos competentes autos, e vão abaixo descritos, segundo se encontram no competente Laudo de Avaliação: - 248

(duzentos e quarenta e oito) quilos de tipos para impressão tipográfica, a Cr. \$ 50,00 cada quilos, no valor total de doze mil quatrocentos cruzeiros Cr... \$ 12.400,00. 1 (uma) Máquina impressora marca L.M.W. a qual dei o valor de sete mil cruzeiros Cr... \$ 7.000,00. 1 (um) balcão com treze gavetas, destinadas ao acondicionamento de tipos, a qual dei o valor de seiscentos e cinquenta cruzeiros. 4 (quatro) Burladeiras e dois compositores aos quais dei o valor de cinquenta cruzeiros Cr\$50,00. Total Cr\$20.100,00 (vinte mil e cem cruzeiros) Então mandou expedir presente edital, que para conhecimento geral será afixado no local do costume e publicado três (3) vezes na «A Defesa», órgão editado nesta Cidade, com o prazo mínimo de dez (10) dias. Dado e passado nesta cidade de Propriá, aos dezoito (18) dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e cinquenta e três (1953). Eu Jackson Figueiredo Guimarães, Escrivão que datilografei e assino. O Escrivão: Jackson Figueiredo Guimarães Propriá, 19 de outubro de 1953. (a) João Fernandes de Britto, sobre selos devidos). Era o que se continha em dito edital cuja cópia extraí, conforme o original e dou fé. Propriá, 1953. O Escrivão: Jackson Figueiredo Guimarães.

Vende-se

Uma confortável casa com terreno próprio sítio a rua Getúlio Vargas n. 70. A tratar na mesma.

(5-1)

VENDE-SE

2 casas comerciais, sítio à Avenida Graco Cardoso n. 11 e 12. Chão próprio fundos para Avenida Augusto Maynard. E uma residencial à rua Dom José Tomaz em frente ao ferro de gomar.

A tratar com o proprietário à Praça Tobias Barreto n. 4

Indicador profissional

MEDICOS
DR. XAVIER MONTE
Clínica Médico - Cirurgia Partos — Operações — Serviço de Raio X.
Av. Graco Cardoso, 23 — Propriá — Sergipe
Doenças de Senhoras —

DR. NELSON D'AVILA MELO
Ex-interno na Maternidade de «Climério de Oliveira» e de «Pronto Socorro» da Bahia.
Partos — Doenças de Senhoras e Operações.
Residência: Av. Augusto Maynard — Cons. Av. Augusto Maynard

DENTISTAS
DR. FELIPE SANT'ANA
Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia.
Consult. Rua Serapião Aguiar n. 13, esq. Rua 15 de Novembro, 33.

DR. AVIANTAS R. NUNES
Cirurgião Dentista do I. A. P. E. T. C. — Clínica em Geral — Pontes fixas. Roach — Dentaduras anatômicas confeccionadas inteiramente de acrílico, pela técnica mais moderna.
Cons. e residência: Rua Boa Vista 30 — Horário das 8 às 12 horas e 15 às 17 horas. — Horário Especial para comerciantes e operários.

GONÇALVES & CIA LTDA.

— Filiais de Propriá —

A Brasiluzo
A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negócio.
A BRASILUZO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO AO PREÇO DE ATACALO.
A Brasiluzo
UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES.
Av. Graco Cardoso n. 4
PROPRIÁ — SERGIPE

Casa Gonçalves
A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE.
Grande variedade de tecidos de algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais
Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros.
Sortimento sempre renovado
Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.
Av. Augusto Maynard, 14/46
PROPRIÁ — SERGIPE

Dr. José Augusto S. Barreto
CLINICA MEDICA — CORAÇÃO E VASOS
Consultório: Rua de Laranjeiras, 261 — Edifício Aliança 2º andar — sala 251 H. Horário: depois das 15 horas
Residência: Hospital de Cirurgia
— ARACAJU —

LOJA PROGRESSO
DE
José Pereira de Castro
Tecidos em Geral Chapéus Miudezas Perfumaria Pastas escolares, etc.
Preços Excepcionais
Av. Graco Cardoso 11A.
Propriá
Sergipe

Servir bem, com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluzo» e «Casa Gonçalves».

Palmeira -- Colégio

EDSON LINS

A cerca de um lustro, aproximadamente, que os meus deveres funcionais, as minhas constantes viagens e mudanças de domicílio e as minhas preocupações de ordens diversas, têm me privado de mais sublime das distrações, que empolga, engrandece e instrue o espírito humano — a leitura de bons livros. Mas, vez por outra, reagido contra este criminoso descaso, dedico grande parte dos meus domingos e feriados a este salutar esporte. Assim sendo, é que, domingo último, devorei dum só fôlego a obra do meu presado conterrâneo e amigo Boaventura Dantas, intitulada — «Palmeira-Colégio».

Costa Nunes, que prefaciou a obra em apreço, não poderia ter sido mais feliz, em afirmando — «A mocidade aprenderá nele com seama a terra em que se nasceu. O seu autor é de uma tenacidade invulgar. A sua luta intelectual para que a estrada de ferro Great Western chegasse a Pôrto Real do Colégio, faz-me lembrar a ação guerrilheira de Plácido de Castro, no Acre, terra brasileira comprada pelos brasileiros, como bem disse o historiador Sargipano Dr. Manoel Bomfim... — e mais o leitor? — «Nela não encontramos os arroubos e o cromatismo de Chateaubriand, descrevendo as passagens de Granada, na Espanha, em «Atala». Encontramos, porém, a amplitude de Almeida Garrett, em «viagens na minha terra». Nele não depuramos com o arrojado de Euclides da Cunha, em «Os Sertões», quando nos fala da «força viva da corrente». Depuramos, sim, com a suavidade do Visconde de Taunay, em «Inocência», descrevendo o interior de Minas Gerais».

Longe do autor destas linhas a idéia de fazer crítica neste desprezioso comentário. Na qualidade de bom alagoano, por sinal baírrista, estou sempre disposto a abraçar, a aplaudir e a incentivar a todo e qualquer conteúdo que, como Boaventura Dantas, prestam a nossa extremidade geográfica, intelectualmente ou na prática, qualquer parcela de serviço, em qualquer setor, que vise o seu engrandecimento ou o seu progresso. No caso presente, de Boaventura Dantas poder-se afirmar, sem nenhum receio de contestação — foi ele o timoneiro da estrada de ferro Palmeira-Colégio! Porquê, talvez, não fôra os seus incessantes gritos, os seus intermináveis apelos, as suas lamuriosas implorações e a sua heróica persistência, durante 14 anos, sem desfalecimentos, e o prolongamento Palmeira-Colégio continuaria sendo um belo sonho, alimentado pelos alagoanos, especialmente pelos colegienses, desde o longínquo reinado de D. Pedro II.

Na minha modesta opinião — devo repetir, não ser propósito meu fazer crítica — só uma restrição cabe se fazer ao livro de Boaventura Dantas. É que o autor de «Palmeira-Colégio», sem dúvida por um lamentável lapsus de memória, deixou de dar, na sua obra, um destaque justo e mais do que merecido a uma figura, modesta por excelência, mas que eu reputo — e como go pensam milhares de alagoanos que o conheceram de perto — o Trabalhador nº 1 da estrada Palmeira - Colégio, refiro-me ao Técnico Aldênio Carneiro da Cunha! Quem teve a felicidade de conhecer e privar da estima desse jovem pernambucano, de físico fraco, mas de coração gigante, bem poderá dizer ou analisar o que foi a sua ação à frente dos destinos do prolongamento Palmeira-Colégio. Impondo o respeito necessário sem o qual tudo teria fracassado, a cerca de 1.500 trabalhadores, mais conhecidos pela alcunha «cassacos», de diversas naturalidades e de variados comportamentos e naturezas, Aldênio Carneiro da Cunha, conforme sou testemunha, arriçou por várias vezes a própria vida, em benefício da boa ordem e da marcha acelerada dos serviços daquela estrada. Honesto, competente e trabalhador, como quem mais o for, mereceu ele da alta Direção da Empresa Construtora Camilo Collier, mui justamente, os mais dignificantes elogios que almejar possa um homem de bem, quando da conclusão das obras em questão. E por tudo isto e por todos os títulos que honram a pessoa de Aldênio Carneiro da Cunha, que eu lamento, nesta oportunidade, ter o meu presado conterrâneo Boaventura Dantas se esquecido de prestar-lhe, no seu livro, as homenagens a que ele fez já, pelo seu indiscutível valor, pelo seu incansável trabalho — e mais ainda — pelo seu extremado devotamento às obras daquele prolongamento ferroviário, que teve a sua maior parte e a sua fase principal, sob a sua exclusiva, esclarecida e honesta direção.

Antes de finalizar, quero, daqui destas plagas sergipanas, dirigir ao meu presado conterrâneo Boaventura Dantas, além dos meus efusivos parabéns por aquela sua brilhante vitória, este veemente apelo: continue na sua trincheira, meu bom amigo, não cruze as suas armas, você ainda tem muito que lutar! De antemão, chamo a sua atenção para a construção da rodovia Colégio-Traipu — Arapiraca que, no meu modo de entender as coisas, será para Pôrto Real do Colégio, para Alagoas e quicá para o Brasil, uma obra de igual vulto, ou maior, do que a estrada de ferro Palmeira-Colégio.

Vitória do Passagem

Desputando uma peleja decisiva pela supremacia do futebol Zona Norte, defrontaram-se na tarde de Domingo na vila Operaria da Passagem os quadros do «Esporte Clube Propriá» e o quadro local. Foi uma partida bem movimentada e se não agradou em cheio aos presentes cabe uma parcela de culpa ao fraco desempenho do arbitro da peleja sr. Antoni Nunes. Não divo de maneira alguma desculpar uma derrota procurando um responsável pela mesma. O que é preciso, é uma providencia por parte do nosso chefe de arbitros designando para as partidas de maiores responsabilidades juizes a altura das mesmas. Tem os juizes competentes e temos elogado varias atuações dignas de destaque. Não posso compreender o que estava acontecendo com o juiz do encontro, pois o mesmo cometeu erros de palmatória. Começou anulando um tento de bela feitura dos visitantes e encerrou deixando que o tento da vitória fosse agitada a pelota em a mão dentro da pequena área para o tiro a matê. Mas como diz o velho adágio «que aguas passadas não movimentam moinho» vamos para outras esperando dias melhores quando os homens lembrarem-se que não só os grandes têm direito a Glorias.

Analizemos o jogo: dada a saída pelos locais e quando os dois quadros procuram-se firmar no terreno o Propriá abre a contagem por intermedio de Benicio com um belissimo tento. Os locais reagem e empatam a partida para desempatarem com uma penalidade maxima só vista pelo arbitro. Com alguns lances sem maiores pretensões termina a primeira fase da luta. Após o descanso os preliantes voltam a cancha e é reiniciada a peleja. O Passagem procurando manter o placard e o Propriá a esta altura mais senhor da cancha. Quando maior era a pressão dos comandados de Braga, em um tiro desferido a meta o zagueiro local manda a pelota as suas proprias redes. Os dois quadros parecem já conformados com o placard quando em um avanço dos tricolores operarios surge o tento da vitória com o lauce já acima descrito.

Anormalidades não houve. Com este resultado o Passagem, sagrou-se Campeão Zona Norte.

YBARA

Aviso

De regresso da Capital Federal, Dr. Xavier Monte tem a grata satisfação de avisar da sua chegada a todos os seus distintos amigos e clientes, não só desta Cidade como de outros pontos, achando-se novamente à frente das suas atividades profissionais aparelhada para melhor servir a quantos precisem dos seus serviços na clinica geral e na electricidade medica.

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — QUINTA-FEIRA — 12 de Novembro de 1953

O DIA 15 DE NOVEMBRO

(CONCLUSÃO)

de todas as classes sociais, alunos e corpo docente e docente do Ginásio Diocesano de Propriá e Escola Técnica de Comércio e numerosas e distintas famílias. Abriu a sessão o Revm. Mons. José Curvelo Soares, Vigário da Paróquia e Diretor do Ginásio Diocesano e Escola Técnica de Comércio de Propriá, que deu em seguida a posse da primeira Direção do «Grêmio Cultural e Literário Mons. José Soares». Em seguida usou da palavra. A sua oração via-se logo, patia do coração. Falou com entusiasmo e carinho do seu Ginásio, que disse: «era a pupila de seus olhos». Rev. lou que, quando Nosso Senhor para aqui o mandou, fazia parte de seus planos de trabalhos, a fundação de um Ginásio, uma casa de ensino para os rapazes que estavam entregues a sua propria sorte por falta aqui um estabelecimento de ensino secundário masculino. E trouxe-se de alma e corpo a realização desse ideal que viu mais tarde vitorioso. E aí estava o fruto de seu trabalho, que era um orgulho do seu coração de sacerdote e professor. Frisou essa particularidade para dizer que sua missão de Pastor e almas sempre esteve também ligada a sublime missão do magistério, pois dirigira não só o Seminário, como diversos estabelecimentos de ensino. Amara, pois, a instrução e sentiu-se feliz em ter dado a Propriá o que tanto ansiava. E assim, emocionado e feliz, o Mons. Soares congratulava-se com os seus alunos pela feliz iniciativa da fundação de um grêmio cultural. A sua oração é viva mente aplaudida. Agora o Presidente do Grêmio o aluno Manoel Aragão procede a entrega de medalhas aos vencedores das provas desportivas e que foi uma oferta da Casa «A Integral». Após esse ato, dá a palavra ao orador oficial do Grêmio o ginasiario Manoel Pacheco de Andrade, que faz um bonito discurso; alude o orador a grande data cívica da Republica, para recapitular, em seguida, o nascimento do Grêmio que naquele instante acabara de ser fundado. Tem a palavra o Vice Presidente do Grêmio, Pedro Santana, que diz acreditar no feliz destino do Grêmio e evoca a sua atuação no recente Congresso de Estudantes em Aracaju, onde apresentou uma tese de grande alcance para o estudante pobre. Fala agora o Presidente da Usas, Hermengardo Nascimento que mostra entusiasmo com o Ginásio Diocesano de Propriá. Em palavras brilhantes refere-se ao fato histórico da proclamação da Republica e seus fundadores, e fala com muito carinho da classe dos estudantes secundários, do qual é Presidente. Alude a brilhante atuação da bancada dos estudantes de Propriá no recente VI Congresso Estudantil em Aracaju e finalmente congratula-se com os estudantes do Ginásio, pela fundação de seu Grêmio Cultural. Outro orador é seguido. O Dr. Xavier Monte. Faz um belíssima peça oratoria. O orador prende o auditório falando sobre o ideal em todos os setores da vida humana: quer nas letras, nas ciências, na politica, na pintura e na música. É muito aplaudido. Segue o ginasiario José Eival do Nascimento, o poeta do Grêmio, que lê um bem elaborado discurso. Ainda discursa o Prof. Berilo Sardes, Presidente de Honra do Grêmio que em ligeiras, mas profundas palavras, fala sobre o Grêmio, que tanto fez para fundá-lo, e agradece a honra do posto que o colocaram. Finalizando aquela magnífica sessão, falou o ginasiario Manuel Aragão, Presidente do Grêmio, que prometeu tudo fazer para a grandeza do Grêmio, o que significava trabalhar pela grandeza e pela cultura de Propriá, agradecendo, em seguida, a comparencia daqueles que tanto br-lho davam naquela solenidade.

Antes de terminar essa despreziosa reportagem, é de justiça ressaltar a parte musical que esteve a cargo da distinta professora Odeia Silva. A grande «virtuosa» do piano concorreu para que aquela noite, pudesse ser chamada de «inteligencia, sonho e beleza»...

Foi assim o 15 de Novembro, o «Dia da República» em Propriá. Mas naquele dia comemorou-se também outra «proclamação». A proclamação do «primado da inteligencia». Fundava-se o «Grêmio Cultural e Literário Mons José Soares». Era um passo dado para a cultura de nossa terra. Era a mocidade voltada para as grandes «coisas do espirito». Era, enfim, a grandeza de Propriá. E tudo aquilo era o fruto de um grande amigo desta terra. Do «desbravador» das nossas inteligências». Era a obra desse grande vulto de sacerdote e educador. Mons. José Curvelo Soares. Foi, pois, ato de muita justiça, dar o nome por todos os títulos muito digno, ao Grêmio que ora se fundava.

COSTA NETO

Sociais

ANIVERSARIO

FIZERAM ANOS:

Dia 31—D. Noêmia Barbosa Porto; Sr. Gldo Gonçalves; Roberto Helcias Sá, filho do sr. João Sá e D. Hercília Helcias Sá.

Dia 1—Otilia Maria, filha do sr. Aloisio Leite Cabral e D. Elisete Cabral Aragão; Sarg. De crécio Costa Valente.

Dia 2—Sr. José Neto; D. Alvina Fontes de Almeida, esposa do sr. Manoel Fontes de Almeida.

Dia 3—Antônio Carlos Souza, filho do sr. Manoel Bonfim de Sousa e D. Georgina Sousa Araujo; Sr. Enéas Santos; Aluzio Bispo Souza.

Dia 5—Carlyle Rey, filho do sr. Rubenval Hardmann e D. Corália Amorim Hardmann; a jovem Devanete Lima Goes, filha do sr. Julio José de Goes e Maria Jo é de Goes.

Dia 6—Bernadete Nascimento.

Dia 7—Antônio Fernandes, filho do sr. João Mota.

Dia 8—D. Elisete Aragão, esposa do sr. Aloisio Leite Cabral; Maria Iolita Carvalho, filha do sr. Manoel Carvalho e D. Edite Carvalho.

Dia 9—D. Carmelita Seixas Mesquita, esposa de Dr. João Mesquita; D. Nadir Guimarães Sousa, esposa do sr. Paulo Sousa; Clovis Pereira da Silva, filho do sr. João Pereira da Silva e D. Maria Braz da Silva; Carlos Rubem, filho do sr. Rubenval Hardmann e Corália Amorim Hardmann.

Dia 10—Sr Miguel Aguiar Figueireda; Noélia Rocha Soares, filha do sr. Abdias Soares.

Dia 11—Maria Helena, filha do Dr. João Fernandes de Brito e Dalva Brito.

Dia 12—D. Maria Ibelza Belo, esposa do sr. Antônio Fernandes; Maria Angela, filha do Dr. João Mesquita e D. Carmelita Seixas Mesquita.

Dia 14—Marcelo Tavares de Melo, filho do sr. Deusdete Melo e D. Elza Tavares de Melo; D. Bernadete Guimarães Figueiredo.

Dia 15 — D. Andreolina Gonçalves, esposa do sr. José Gonçalves de Oliveira; D. Gertrudes Cruz; D. Maria de Lourdes Maia, do Dr. Nelson D'Avila Melo; Srta. Ibéria Guimarães; Sr. João Prado. Srta. Alaide Santana.

Dia 16—Sr. Manoel Pedro; D. Aline Costa Torres, esposa do sr. João Capristano Torres.

FARÃO ANOS:

Dia 20—Srta. Lúcia Gonçalves de Oliveira, residente em Penedo; Sr. Francisco Pereira do Nascimento; Srta. Helenita Leite Coutinho, filha do sr. João Coutinho e D. Aurelina Coutinho.